

Cabral chorou nas primeiras semanas em Bangu 8, revela livro de carcereiro

Extra • 20 de julho de 2020 10:07

As primeiras semanas do ex-governador Sérgio Cabral na prisão foram de choro. É o que revela o livro "O carcereiro do Cabral", de Anderson Sanchez, jornalista que trabalhava como carcereiro na equipe. Como relatou a coluna de Ancelmo Gois nesta segunda-feira, essa e outras histórias dos primeiros meses do ex-governador na cadeia prisão estão na publicação que está sendo lançada pela Máquina de Livros.

O ex-governador foi preso em novembro de 2016, durante a deflagração da Operação Calicute, uma das primeiras ações da força-tarefa da Lava-Jato no Rio. As primeiras acusações eram de que Cabral cobrava 5% de propina dos contratos de Obras. Os investigadores apontaram a cobrança de vantagens ilícitas nas obras de reforma do Maracanã, do Arco Metropolitano e do PAC das Favelas.

Inicialmente, o ex-governador negou ter cobrado propina. Chegou a dizer em um dos depoimentos ao juiz Marcelo Bretas que a acusação era uma "maluquice". Depois, passou a afirmar em depoimento que tinha feito uso de caixa dois em campanhas e que se apropriou de sobras de campanha para proveito próprio, mas que não se tratava de vantagem ilícita.

Com as sucessivas condenações - até agora, ele recebeu condenações que somam 282 anos de prisão -, Cabral mudou de advogado e de estratégia e passou a admitir que recebeu propina. Confirmou as acusações de dois doleiros, os irmãos Renato e Marcelo Chebar, de que mantinha dinheiro no exterior.

Recentemente, Cabral fez delação premiada com a Polícia Federal, homologada no Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro Edson Fachin citou que, nos casos em que já há ação penal em andamento ou condenação, a Justiça pode decidir dar benefícios a Cabral se ele mantiver uma postura colaborativa, conforme previsto na lei de organizações criminosas, mas não haverá benefícios diretos da delação para essas condenações já existentes.

No acordo, Cabral reconheceu como sendo seus um total de R\$ 380 milhões já apreendidos pela Lava-Jato do Rio, renunciando à posse dos valores. Também se comprometeu a procurar joias e outros itens de valor para devolver às autoridades.

<https://br.noticias.yahoo.com/amhtml/cabral-chorou-nas-primeiras-semanas-130753999.html>